



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Cuiabá-MT, 26 e 27 de março de 2014

Fonte: www.midianews.com.br

BRASIL / RETRATO DO BRASIL DO PT

27.03.2014 | 09h15 - Atualizado em 27.03.2014 | 06h16

Tamanho do texto A- A+

Em 3 anos, governo concluí apenas 11% de ações na Saúde, diz CFM

Segundo Conselho, Região Sudeste foi a que apresentou os piores resultados no período

DIVULGAÇÃO

Clique para ampliar 



DO R 7

Apenas 11% das ações previstas no PAC 2 (Programa de Aceleração do Crescimento) para a área da saúde foram concluídas desde 2011, ano de lançamento da segunda edição programa, aponta o CFM (Conselho Federal de Medicina).

Das 24.066 ações sob responsabilidade do Ministério da Saúde ou da Funasa (Fundação Nacional de Saúde), pouco mais de 2.500 foram finalizadas até



dezembro do ano passado. De acordo com o conselho, os dados foram retirados dos relatórios oficiais do programa.

O vice-presidente do CFM, Carlos Vital, afirmou que metade das mais de 24 mil ações programadas para o período permanece nos estágios classificados como “ação preparatória” [estudo e licenciamento], “em contratação” ou “em licitação”.

— Mais uma vez os números do próprio governo confirmam o que CFM tem denunciado à sociedade: a saúde, definitivamente, não é uma prioridade no Brasil. Onde e como os médicos vão trabalhar se as unidades de saúde prometidas há mais de três anos sequer saem do papel?

Ainda segundo o CFM, 9.509 ações constam como “em obras” ou “em execução” — quantidade que representa 39% do total.

— Em uma perspectiva otimista, mesmo que o Governo Federal consiga concluir os projetos em andamento, o programa chegará ao fim deste ano sem cumprir a metade do prometido.

Regiões do Brasil

De acordo com o levantamento, a região que apresentou pior resultado percentual de execução foi o Sudeste, onde o governo conseguiu concluir somente 318 (7%) das 2.441 obras previstas. Na sequência, aparece o Nordeste, que apesar de concentrar o maior volume absoluto de obras — mais de 11 mil —, teve apenas 1.119 (10%) empreendimentos concluídos nos últimos três anos.

Nas regiões Sul e Centro-Oeste, o percentual de conclusão oscila entre 11% e 12%, respectivamente. Já os Estados do Norte tiveram um resultado relativamente melhor, mas igualmente mínimos. Somente 464 (10%) das 2.861 ações foram concluídas.

As informações levantadas pelo Conselho Federal de Medicina com base nos



relatórios do próprio governo englobam investimentos previstos pela União, empresas estatais, iniciativa privada e contrapartida de estados e municípios em projetos de construção e de reforma de UBS (Unidades Básicas de Saúde), UPA (Unidades de Pronto-Atendimento) e ações de saneamento. O levantamento consolida dados do 9º balanço oficial do PAC 2, divulgado em março deste ano.

Segundo o CFM, desde 2011 foram contratadas a construção ou ampliação de 15.638 UBSs, das quais 33% estão em obras e 1.404 (9%) foram concluídas. No mesmo período, foram contratadas 503 UPAs, das quais 14 (3%) foram entregues.

Também constam no programa iniciativas de saneamento voltadas à qualidade da saúde em áreas indígenas, rurais e melhorias sanitárias nas cidades. Dentre as quase oito mil ações em saneamento geridas pela Funasa, 14% foram entregues até dezembro do ano passado.

Investimentos em Saúde

Segundo o Conselho, embora o critério de valores investidos seja indicado pelo governo como o mais adequado, os resultados na área da saúde continuam críticos. Ao todo, o governo estima investir R\$ 7,4 bilhões entre 2011 e 2014. Até agora, no entanto, os empreendimentos concluídos representam só 8% (R\$ 624 milhões) do valor. Sem as ações de saneamento, o cálculo estimado passa a ser de R\$ 4,9 bilhões, com percentual de 4% (R\$ 22 milhões) investidos.

Para a construção de novas UBSs estão previstos no programa cerca de R\$ 3,9 bilhões no período, dos quais 5% (R\$ 192 milhões) correspondem às obras já entregues. Nas UPAs, os investimentos em unidades concluídas somam R\$ 28 milhões, 2% do investimento previsto (R\$ 1 bilhão). Já as ações em saneamento totalizam R\$ 404 milhões, montante que representa 16% dos R\$ 2,5 bilhões estimados.

Outro lado



Em nota, o Ministério da Saúde informa que atualmente existem 23.450 obras relacionadas à construção e ampliação de UBSs, UPAs, obras de saneamento básico e programa Água para Todos, esses dois últimos da Funasa. "Destas, 6.353 são projetos recentes de UPA e UBS aprovados ainda no segundo semestre de 2013, portanto, o gestor local ainda está em fase de preparação para início das obras. Outras 14.104 já foram concluídas ou com obras iniciadas".

A pasta se justifica dizendo que, "diferentemente de outras obras do PAC, onde a execução é realizada diretamente pelo governo federal, a construção de UPA, UBS e obras de saneamento são executadas através dos Estados e principalmente dos municípios".

"Para auxiliar os gestores locais nesse processo, o Ministério da Saúde, desde agosto de 2013, oferece projetos arquitetônicos padrões para UPA e UBS, disponibilização de ata e registro de preço nacional para aquisição de equipamento para UPA e UBS e registro de preço nacional de para construção de UBS", diz a nota.

Em relação às obras de saneamento, a Funasa informa que essas obras têm duração média de quatro anos. Portanto, as obras referentes ao PAC 2, iniciadas no fim de 2011, estariam dentro do prazo médio previsto



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / SAÚDE & SEXO

26.03.2014 | 21h45 - Atualizado em 26.03.2014 | 16h00

Tamanho do texto A- A+

34% dos jovens brasileiros nunca usaram camisinha, diz pesquisa

Pesquisa da Unifesp mostra comportamento de risco dos jovens.

DIVULGAÇÃO

Clique para ampliar 



DO G 1

Pesquisa feita Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostra que 34,1% dos jovens brasileiros com idade entre 14 e 25 anos nunca ou quase nunca usam camisinha. O índice das garotas é maior (38,2%) do que entre os meninos (29,6%).

Outro número alarmante é que quase um terço das jovens (32%) com idade entre 14 e 20 anos já engravidaram ao menos uma vez.

O índice de aborto entre as meninas 14 e 20 é 12,4%; entre as mais velhas, de



20 e 25 anos, a porcentagem sobe para 14,8%.

Estes resultados integram a segunda edição do Levantamento Nacional de Álcool de Drogas (Lenad) divulgada nesta quarta-feira (26). O estudo reuniu entrevistas com 4607 jovens de 14 a 25 anos de idade.

A pesquisa mostrou, ainda, que quase um terço (30%) dos rapazes que dirige declarou já ter dirigido alcoolizado pelo menos uma vez no último ano.

A prática parece ocorrer muito menos frequentemente entre as mulheres jovens (4%).

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / SAÚDE PÚBLICA

26.03.2014 | 20h30 - Atualizado em 26.03.2014 | 15h18

Tamanho do texto A- A+

Jovens começam a beber com menos de 15 anos, diz pesquisa

De acordo com pesquisa da Unifesp, 36% dos jovens bebem semanalmente

DIVULGAÇÃO

DO R 7

Os brasileiros começam a consumir álcool por volta dos 15 anos, três anos antes do permitido pela lei. O dado é do 2º Lenad (Levantamento Nacional de Álcool de Drogas) realizado pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e divulgado nesta quarta-feira (26). O Brasil tem 20% da população com idade entre 15 e 24 anos, ou seja, é um País jovem, mas que consome álcool sem moderação e cada



vez mais cedo, sem distinção entre homens e mulheres.

A pesquisa foi realizada com 1.742 jovens de 14 anos a 25 anos de 149 municípios do Brasil.

Ainda conforme os dados da pesquisa, praticamente metade dos jovens consome álcool e esta taxa é de 26% entre os menores de idade. Entre os que relataram beber, 36% bebem semanalmente — mulheres consomem quatro ou mais doses e homens cinco ou mais. A cerveja é a bebida que mais participa destes eventos sociais.

Em seis anos, consumo de álcool cresce 20% no Brasil

Cigarro

Sobre o consumo de tabaco, os jovens relataram iniciar concomitantemente com o álcool, por volta dos 15 anos. A pesquisa mostrou que 5% dos meninos menores de 18 anos e quase 18% dos homens entre 18 e 25 anos ainda fumam.

A maconha é a droga ilícita mais usada no Brasil, com quase 5% da população tendo consumido a substância no último ano. O uso é mais comum no sexo masculino (8,3%), contra 1,4% entre as meninas. No entanto, as mulheres consomem mais cocaína do que os homens.

Segundo o coordenador do levantamento, o psiquiatra Ronaldo Laranjeira, do Inpad (Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas), o comportamento feminino chama a atenção.

— O perfil das mulheres jovens está se modificando e esta tendência ficou bem clara na pesquisa. É a luz amarela piscando.

Uso do preservativo



Em relação ao uso de preservativo, os dados chamaram a atenção. Quase um terço dos rapazes e 38% das mulheres declararam não utilizar camisinha quase nunca ou nunca em suas relações sexuais. Quase 32% das meninas entre 14 e 20 anos já engravidaram ao menos uma vez.

Para a pesquisadora Ilana Pinsky, as mulheres ganharam mais espaço na sociedade, mas precisam entender que seu organismo é diferente do masculino.

— As mulheres se sentem mais independentes, o que é positivo, mas precisam entender que algumas atitudes geram consequências negativas e as colocam em situações de risco.

O 2º Lenad revelou que a maioria dos adolescentes de até 16 anos está na escola e o analfabetismo nessa faixa etária é quase inexistente. Entretanto, 18% dos jovens estudados não trabalham nem estudam e quase 20% desta população inativa recebe auxílio financeiro do governo, na sua maioria (85%) proveniente do Bolsa Família.

Fonte: www.issoenoticia.com.br

COTIDIANO / SAÚDE

Quarta, 26 de março de 2014, 20h00

Preços dos remédios regulados subirão até 5,68%

Para os remédios com baixa concorrência, que somam mais de 40% do mercado, o reajuste máximo autorizado é 1,02%.

AGÊNCIA BRASIL

A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamento (Cmed) fixou hoje (26) as taxas máximas de reajuste nos preços de medicamentos regulados pelo governo. Os reajustes



entram em vigor a partir de 31 de março.

Para os remédios com baixa concorrência, que somam mais de 40% do mercado, o reajuste máximo autorizado é 1,02%. Para os medicamentos de alta concorrência, poderão ser reajustados até 5,68%, mesmo percentual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos últimos 12 meses. Segundo o Ministério da Saúde, em geral, os reajustes não costumam ser repassados integralmente aos consumidores.

Os produtos com maior reajuste representam cerca de 20% dos genéricos no faturamento das empresas. A CMED fixa o valor do ajuste anualmente, com base em critérios técnicos definidos na Lei 10.742 de 2003. São considerados no cálculo a inflação do período (de março de 2013 até fevereiro de 2014), produtividade da indústria, variação de custos dos insumos e concorrência dentro do setor.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Quinta feira, 27 de março de 2014

PONTES E LACERDA E REGIÃO 27/03/2014 12:56

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Ezequiel e Lafetá se reúnem com profissionais de saúde do interior

Da Reportagem

O deputado estadual Ezequiel Fonseca (PP-MT) e o secretário estadual de Saúde, Jorge Lafetá, visitaram as novas instalações do Hospital Vale do Guaporé (Santa Casa), no município de Pontes e Lacerda, nesta terça-feira (25). O novo prédio da unidade foi cedido pela prefeitura municipal e reformado com recursos da sociedade civil organizada.

Ao secretário foram solicitados mais investimentos em alguns setores do hospital que ainda precisam de reforma, outra parte da instituição foi revitalizada com recursos da prefeitura com contrapartida do comércio local e Rotary. O hospital recebe pacientes de 9 municípios do entorno.

Posteriormente, o deputado e o secretário se reuniram com os médicos da instituição. Os profissionais reivindicaram assiduidade do pagamento do contrato e revisão do recurso repassado. Lafetá fez um compromisso de pedir aos técnicos do órgão um estudo sobre os valores para revisão.

Ezequiel Fonseca também viabilizou uma reunião com os secretários municipais de Saúde do Escritório Regional. Dentre as solicitações estão à revisão da programação pactuada integrada da



assistência para realocação de recursos, fortalecimento da atenção básica para que seja resolutivo e qualificação dos profissionais.

Ao final, o seguimento da Associação de Amigos Vale do Guaporé apresentaram ao secretário um vídeo com as novas estruturas do Hospital e de que forma a comunidade e a prefeitura trabalham pela melhoria da unidade hospitalar. Os representantes pediram maior atenção do Executivo Estadual com a saúde pública da região.

Defensor da saúde, Ezequiel enfatizou a importância da ampliação de ações efetivas por parte do governo do Estado. Também participaram da visita, o deputado Antônio Azambuja, prefeito Donizete Barbosa, secretários municipais, profissionais da saúde e lideranças locais. (Adrielle Piovezan/Assessoria)

Fonte: www.odocumento.com.br

Nacional

Relatório do TCU aponta falhas no sistema público de saúde

27/03/2014 - 11h37

A- A+

Agência Brasil

Diagnóstico feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU) mostra que a constante falta ao trabalho dos profissionais de saúde provoca impactos substanciais na prestação de serviços hospitalares. O levantamento também aponta que apenas 6% dos hospitais não têm problemas de superlotação, e que 64% das unidades de saúde sempre estão com o número de pacientes maior do que a lotação. Em 81% dos hospitais, o principal problema é a falta de profissionais.

O tribunal fez o levantamento em 116 hospitais públicos de todos os estados brasileiros, que concentram pouco menos de 9% dos leitos da rede pública de saúde, e aponta para um desequilíbrio entre o número de médicos das capitais e das cidades do interior. Enquanto nas primeiras há 4,56 médicos por mil habitantes, nas pequenas cidades a proporção é de pouco mais de um médico por mil habitantes.

Outro problema grave, apontado no diagnóstico do TCU, é o atendimento de pacientes com baixa gravidade nas unidades de urgência ou de emergência. Dos gestores entrevistados, 58%



disseram que metade dos pacientes com atendimento especial poderiam ter os problemas resolvidos na atenção básica.

Também foi levantado pelo tribunal que 73% dos gestores dos hospitais analisados acham que a estrutura do seu local de trabalho é inadequada para o atendimento. Além disso, 23% dos hospitais têm equipamentos de alto custo subutilizados ou sem uso, devido à estrutura do imóvel.

Além disso, a auditoria também mostrou que o aumento de demandas judiciais, com o objetivo de garantir medicamentos e procedimentos que não estão previstos no Sistema Único de Saúde (SUS), tem trazido preocupação aos gestores da saúde municipal, estadual e federal, pois, muitas vezes, “essa interferência despreza fluxos e protocolos existentes, impõe a realização de tratamentos extremamente onerosos e resultam em inversão de prioridades nos gastos com medicamentos, com grave impacto na programação anual de saúde”.

De acordo com o TCU, na esfera federal, os gastos com medicamentos e insumos para cumprimento de decisões judiciais passaram de R\$ 2,5 milhões, em 2005, para R\$ 266 milhões no ano de 2011.

Fonte: www.odocumento.com.br

Cidades

Caixa de Assistência do Banco do Brasil deve assegurar ambulância adequada a idoso

27/03/2014 - 17h03

A- A+

Da Redação

A Justiça determinou que o plano de saúde da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – Cassi assegure o transporte, em ambulância adequada, de um cliente idoso de 91 anos para tratamento ortopédico e periódico no Hospital São Matheus.

Acontece que após quebrar o fêmur na coxa e passar por cirurgia para a colocação de prótese, o idoso necessita com urgência de tratamento ortopédico pós-operatório para não ficar



condenado à cadeira de rodas.

Além de ser idoso e estar recém-operado, ele sofre com o Mal de Parkinson, uma doença degenerativa do sistema nervoso central que provoca tremores e dificuldades de coordenação motora. Por tudo isso, ele não tem condições de se locomover sozinho e em segurança de sua casa até a unidade de saúde para fazer o tratamento recomendado se não tiver o transporte especial.

Mesmo assim, o plano se recusa a oferecer o transporte para o tratamento. O juiz Edson Dias Reis do 3º Juizado Especial Cível da Capital salienta que o idoso é cliente do plano desde 1944 e por 70 anos pagou regularmente as mensalidades. Agora, na hora que mais precisa tem a assistência negada.

O magistrado observa ainda que o contrato do convênio médico estabelece cobertura total e não possui qualquer cláusula que exclua o transporte. Por isso, o juiz considera que não há justificativa para a recusa. Conforme a liminar, o transporte deve ser garantido pelo período em que o médico responsável indicar a necessidade. A decisão deve ser cumprida no prazo de 24 horas sob pena de multa de R\$ 3 mil.

Fonte: www.odocumento.com.br

Nacional

Autismo é resultado de anomalias nas estruturas cerebrais, mostra estudo

27/03/2014 - 16h12



Agência Brasil

O autismo resulta de anomalias no desenvolvimento de certas estruturas cerebrais do feto, revelaram hoje (27) neurologistas americanos. A descoberta faz parte de estudo que mostra uma desorganização na estrutura cerebral das crianças autistas.

"Se for confirmada por outras investigações, poderemos deduzir que isso reflete um processo que se produz bem antes do nascimento", explicou Thomas Insel, diretor do Instituto Americano da Saúde Mental (Iasm), que financiou o trabalho publicado na revista New England



Journal of Medicine. "Esses resultados mostram a importância de uma intervenção precoce para tratar o autismo, que atinge uma em cada 88 crianças nos Estados Unidos", acrescentou.

O autismo é "geralmente considerado um problema do desenvolvimento do cérebro, mas as investigações não permitiram ainda identificar a lesão responsável", disse Insel.

"O desenvolvimento do cérebro de um feto durante a gravidez inclui a criação do córtex - ou córtex cerebral – composto por seis camadas distintas de neurónios", precisou Eric Courchesne, diretor do Centro de Excelência em Autismo da Universidade da Califórnia (San Diego), principal coautor da pesquisa. "Nós descobrimos anomalias no desenvolvimento dessas camadas corticais na maioria das crianças autistas", acrescentou.

Os médicos analisaram amostras de tecido cerebral de 11 crianças autistas, com idade entre 2 e 15 anos, no momento da sua morte, e compararam com amostras de um grupo de 11 crianças não autistas.

Os investigadores analisaram uma série de 25 genes que servem de marcadores para certos tipos de células cerebrais que formam as seis camadas do córtex e constataram que esses marcadores estavam ausentes em 91% dos cérebros de crianças autistas, contra 9% no grupo de controle (crianças não autistas).

*Com informações da Agência Lusa



Fonte: sonoticias.com.br

Cuiabá: conselheiros de saúde reclamam da falta de estrutura em encontro no MP

Fonte: Só Notícias com assessoria

21 de Março de 2014 - 17h45

Falta de estrutura e desvalorização profissional foram as principais reclamações apresentadas pelos 25 conselheiros de saúde que participaram, hoje, do curso de capacitação promovido pelo Ministério Público do Estado de Mato Grosso, por meio da Procuradoria de Justiça Especializada na Defesa da Cidadania. O evento foi o primeiro de uma série de seis encontros que serão realizados nos municípios polos do Estado. “Começamos por Cuiabá, mas seguiremos para os polos de Sinop, Tangará da Serra, Rondonópolis, Barra do Garças e Cáceres. Nos encontros, repassamos orientações básicas sobre o exercício da função pública e buscamos uma maior sintonia entre promotores de Justiça e conselheiros”, destacou o titular da Procuradoria de Justiça Especializada na Defesa da Cidadania, procurador de Justiça Edmilson da Costa Pereira.

Na abertura do evento, o procurador-geral de Justiça, Paulo Roberto Jorge do Prado, falou sobre a importância da aproximação entre os conselhos gestores e o Ministério Público. “Por meio do diálogo e da troca de experiências fortaleceremos o canal existente entre o Ministério Público e os conselheiros. Com isso, quem ganha é a sociedade, razão da nossa existência”, afirmou.

Durante a capacitação, realizada nesta sexta-feira, os promotores de Justiça que atuam na defesa da Cidadania em Cuiabá e no município de Barra do Garças, Alexandre de Matos Guedes e Marcos Brant Gambier Costa, abordaram questões relacionadas ao controle social, papel e atribuições do Conselho Municipal de Saúde e do Ministério Público perante a sociedade, medidas de interesse coletivo e individuais e a forma de representação e os instrumentos disponíveis ao Ministério Público para adoção das medidas em prol da coletividade.



Foram realizadas, ainda, trocas de experiências e oficinas sobre a organização dos conselhos, relação público X privado no Sistema Único de Saúde, integralidade e modelo assistencial. Participaram das discussões 25 conselheiros dos municípios de Poconé, Santo Antônio de Leverger, Chapada dos Guimarães e Várzea Grande.

Fonte: www.sonoticias.com.br

Maioria das reclamações no SUS foi de demora no atendimento

Fonte: Agência Brasil

25 de Março de 2014 - 21h50

Projeto que recebe denúncias da população sobre o atendimento na rede pública de saúde recebeu mais de 900 denúncias em 13 dias de lançamento. A demora para ser atendido, com 58% das reclamações, foi o item mais citado pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Em seguida veio a falta de leitos, com 26% das reclamações.

Chamado Caixa-Preta, o projeto da Associação Médica Brasileira (AMB), quer que o próprio usuário do SUS denuncie quando o sistema não funcionar como previsto em lei. “Nós pedimos que a população envie vídeos e fotos para que possamos fortalecer a denúncia. Faremos balanços mensais para ver se o gestor público está resolvendo o problema ou se a situação está se agravando. Caso necessário, acionaremos o Ministério Público”, disse o presidente da AMB, Florentino Cardoso.

Os estados que tiveram mais denúncias foram São Paulo (172) e Bahia (83). Alagoas e Acre, com uma denúncia cada, foram os que menos participaram da Caixa-Preta. “A população denunciou demora e falta de atendimento, que não



consegue marcar consulta. Basicamente o que todo nós já sabíamos, mas agora é denunciado pelo próprio usuário”, disse Cardoso.

As denúncias podem ser feitas no site <http://www.caixapretadasaude.org.br/>.